



ATA DA 1ª REUNIÃO CONJUNTA DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFMG.

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de maio do ano de 2020 (dois mil e vinte), às 14h30min, por videoconferência, realizou-se a 1ª Reunião conjunta do Colegiado de Coordenação Didática e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Presentes, como membros do Colegiado, a coordenadora, professora Mariana Petry Cabral (também presidente do NDE); a professora Sabrina Deise Finamori (subcoordenadora); o professor Rogério Duarte do Pateo (representante titular do Departamento de Antropologia e Arqueologia e também membro do NDE); a professora Cristina Maria de Castro (representante titular do Departamento de Sociologia) e a representante discente titular Carolina Lara de Matos. O professor José Roberto Pellini (representante titular do Departamento de Antropologia e Arqueologia) justificou sua ausência. Como membros do Núcleo Docente, presentes os professores Aderval Costa Filho e o professor Leandro de Oliveira. O professor Andrei Isnardis Horta participou como convidado. **ORDEM DO DIA: 1) OFÍCIO CIRCULAR NO 9/2020/PROGRAD-GAB-UFMG:** A coordenadora Mariana iniciou a reunião informando que a demanda da Pró-Reitoria de Graduação diz respeito a uma consulta a todos os colegiados da Universidade e seus respectivos Núcleos Docentes, sobre o planejamento para a retomada de atividades presenciais, notadamente ao retorno das aulas, suspensas em decorrência da Pandemia do Coronavírus (Covid-19) desde o dia 18 de março. Informou ainda que, juntamente com o ofício, foi enviada uma planilha a ser preenchida com dados que irão nortear a Universidade nesse planejamento, como disciplinas que podem ser realizadas à distância ou em forma de rodízio e condições de acesso e domínio, pelos docentes, às ferramentas computacionais e às atividades com acompanhamento remoto, além de outros. Relatou ainda que amanhã, dia 27, haverá uma reunião com todos os docentes do Departamento de Antropologia e Arqueologia para aprofundar a discussão envolvida. Reforçou que a Prograd trabalha com o princípio de que seja garantido a qualidade e o acesso a todo corpo discente ao ensino ofertado, considerando-se a heterogeneidade dos alunos para a avaliação das condições de oferta das atividades acadêmicas curriculares. Dessa maneira, se existir um aluno sem acesso a esse ensino remoto, deverá ser repensado a forma como ele será feito. Lembrou que estamos num contexto de empobrecimento geral afetando corpos discentes e docentes, além dos técnicos administrativos da Universidade. A retomada das aulas e das atividades acadêmicas ainda não tem data, mas talvez em junho haja a recomposição do calendário acadêmico, em virtude da discussão e da consulta iniciada no âmbito de toda a Universidade. As atividades didáticas presenciais em salas de aulas provavelmente serão as últimas atividades a serem retomadas, iniciando-se talvez com as atividades administrativas somente. Lembrou ainda da fala da Reitora, Sandra Goulart, que tudo só voltará ao normal quando se tiver a vacina contra o coronavírus. Comentou ainda que o planejamento dessa retomada, de certa forma, seria uma resposta para possíveis pressões que surgissem de Instâncias Superiores, como o próprio Ministério da Educação. Essa consulta que está sendo feita serviria então, para a construção de diretrizes gerais a serem formuladas pela UFMG. O professor Aderval opinou que as perguntas feitas na planilha não abrem espaço para sugestões de como será feito o retorno às atividades, como, por exemplo, o lapso temporal de término do semestre, que pode variar de curso para curso em virtude de diferentes demandas e realidades. O receio do professor Aderval seria, então, até que ponto esse planejamento abarcaria as diferentes realidades de forma mais equânime possível, pois provavelmente o retorno às atividades seria pensada em formas percentuais divididas em atividades semipresenciais, presenciais e à distância. Mariana, então, comentou que a planilha enviada pela Prograd permite que sejam dadas respostas não só objetivas, mas também qualitativas, estando nessas últimas a melhor oportunidade de se colocar a realidade do curso de Antropologia nesse novo contexto. O professor Rogério opinou que a questão mais complicada da planilha seria a que envolve o rodízio das aulas com duração de uma hora, pois em aulas com essa carga horária, geralmente se aproveita apenas meia hora. Além do mais, para ele, o significado de ensino à

[Handwritten signatures and initials]



distância varia de pessoa para pessoa, pois métodos diferentes são utilizados nesse contexto. Assim, para o professor Rogério torna-se importante uma discussão acerca desses temas. O professor Leandro também questionou a operacionalidade das aulas em formato de rodízio, no que a coordenadora opinou que não houve um planejamento mais incisivo por parte da Prograd sobre isso. O professor Andrei, então, pediu a palavra. Como ele se encontra licenciado em virtude de um pós-doc, comentou que não se sente à vontade em opinar na discussão, uma vez que ele não estará presente se entrar em vigência as consultas realizadas com os colegiados. Mas por outro lado, lembrou que o colegiado é pequeno e está ocorrendo ainda a renovação dos membros do NDE, o que trouxe poucas pessoas nessa reunião. Dessa maneira, poderia contribuir na construção desse diálogo. Ele acredita que a pressão citada pela coordenadora no início da reunião já está acontecendo em algumas universidades federais. Para ele, atividades à distância não são uma boa opção, por conta do caráter excludente embutido nelas, excluindo pessoas de baixa renda e indígenas, por exemplo. Para ele, o rodízio seria factível desde que se aumentasse também o tempo de finalização das disciplinas, pois seria uma aula por semana de alguma disciplina (as aulas acontecem em dias alternados, duas vezes por semana ou concentradas nas sextas.). Seriam 30 horas então, por semana, de todas as disciplinas, aumentando em dobro o tempo para o término do semestre. Concordou com o professor Rogério na questão de diferentes pensamentos sobre o que é o ensino à distância. A professora Sabrina concorda que a pressão por parte das Instâncias Superiores é uma realidade, pois como tutora do PET das Ciências Sociais recebeu ofício do MEC solicitando relatórios das atividades desempenhadas pelos bolsistas, independentemente do isolamento social, sem levar em conta as diferentes realidades dos alunos participantes. Comentou ainda que as bolsas estão atrasadas e o motivo é desconhecido. Concordou com os professores Rogério e Andrei na questão da necessidade de definição conjunta do que é o ensino à distância. Opinou que a maioria dos professores não tem experiência com esse tipo de ensino e demonstrou preocupação com relação à logística do rodízio. Citou o exemplo de bolsistas do PET que estão no interior e com acesso muito ruim à internet. A professora Cristina também externou preocupação sobre a possível pressão sobre as Universidades Federais. Comentou que a Universidade de São Paulo tem distribuído kits de internet/modens para os alunos. Ela não sabe se a UFMG está pensando em fazer algo parecido e se tem condições para tal. Ela acha complicado encontrar uma solução que seja ótima para todos e concordou com a professora Sabrina que alguns alunos terão que voltar à BH somente para poder ter um melhor acesso à Internet. Ela acredita que a flexibilização na retomada às aulas será necessária, pois pressões de todo tipo virão, sobretudo sobre a área de humanas. O professor Aderval pontuou que seria possível pensar numa divisão de turmas, com contratações de mais professores substitutos por exemplo, e não na redução de carga horária das turmas. Disse ainda que não possui domínio em relação às tecnologias que envolvem o ensino à distância. Comentou que, se uma turma é muito grande, até um ambiente virtual de ensino torna-se algo complicado. Não acha interessante o método de gravação de aulas, pois acredita num melhor aproveitamento do conteúdo quando se o faz por face a face, presencialmente. Acredita também na pressão que virá, pois citou como exemplo algumas universidades que estão em funcionamento e que serão adotadas como parâmetro para as outras que estão com as atividades acadêmicas suspensas. Ele acredita que a sugestão dada pelo professor Andrei, de se estender o tempo do semestre por meio de um rodízio mais demorado, não será acatado pela Universidade, opinião também do professor Leandro de Oliveira. O professor Leandro, todavia, acha importante levar essa possibilidade à UFMG, pois isso perduraria por um ou dois semestres, o que não aumentaria tanto o tempo de formação do aluno. Ele acredita que o mecanismo que tem mais chances de ser adotado será a modalidade semi-presencial, o que é um problema para o curso de Antropologia, que não prevê esse tipo de carga horária. A discente Carolina informou que houve algumas discussões com os alunos a respeito da atual situação. Disse que uma ideia foi a disponibilização de um formulário online em que os alunos mostrariam a situação de cada um em relação ao acesso à internet. O problema porém, se encontra no próprio formulário, que por ser online não abarcaria, por exemplo, todo o corpo discente. Para ela, mesmo que o curso de Antropologia demonstre à UFMG as necessidades específicas do curso, no final o que prevalecerá serão as diretrizes gerais da UFMG no

[Handwritten signatures and initials]



tocante à operacionalização do ensino e retorno às outras atividades. Ela sugeriu por exemplo, um revezamento entre os alunos, metade assistindo à aula presencialmente e a outra metade usando um recurso à distância, ao mesmo tempo. Dessa maneira, não haveria necessidade de prolongar o término do semestre, por exemplo. Isso resolveria o problema dos professores terem que dar uma mesma aula duas vezes. Ela citou exemplo de universidade particular que adotou o ensino à distância, cujos alunos não tem recebido o retorno esperado. Para o professor Rogério, o primeiro problema a ser resolvido é a questão de acesso remoto para todos. A partir daí, tem-se condição de pensar o ensino à distância. Ele acredita também que a contratação de mais professores substitutos não resolve o problema, pois não haveria salas ou outros espaços físicos para todos. Para ele, o tempo destinado às aulas que aconteceriam em formato de rodízio, seria para condensar um conteúdo passado anteriormente aos alunos e não para expor todo o conteúdo do jeito que é feito normalmente. O professor então, cumpriria um papel mais orientador do que transmissor de conhecimento. O aluno se tornaria mais pesquisador. O professor Aderval opinou que a planilha da Prograd contém conteúdo mais diretivo do que opinativo, no que a coordenadora disse que houve orientação por parte da Prograd da possibilidade de se colocar sugestões nela. O professor Aderval comentou ainda, que se fosse um aluno, a sua preferência seria pelo trancamento total do semestre, pois ele primaria pela qualidade do ensino e de sua formação. Então, ele sugeriu colocar essa questão do trancamento à Prograd, um trancamento sem justificativa, sem redução do saldo disponível para tal procedimento. Com relação à sugestão dada pela discente Carolina, o professor Aderval acredita que essa realidade seria possível no Centro de Atividades Didáticas - CAD2 e não na Fafich, devido às suas respectivas estruturas físicas. Além do mais, isso seria mais viável com disciplinas que possuem monitores, pois esses ajudariam nas dificuldades técnicas dos alunos online enquanto o professor ministra a aula. Citou que na França, as escolas têm duplicado a carga horária dos professores para a realização das aulas de forma segura. Mariana lembrou que a única disciplina prevista no projeto pedagógico do curso de antropologia para ocorrer à distância é a optativa de Fundamento de Libras. Do regramento da Universidade sobre a possibilidade de 20% da carga horária ser à distância não encontra previsão no projeto do curso. Existe, nesse contexto, a possibilidade de se rever esses parâmetros, excepcionalmente. A coordenadora, então, opinou que, se se considerasse que o acesso remoto a todos os discentes do curso estivesse garantido, poderia se iniciar o planejamento com a análise das disciplinas de Laboratório e Monografias, cuja carga horária corresponderia a 10% do curso. Essas disciplinas então, poderiam ser realizadas 100% online. Ou seja, sobraria pouco para ser preenchido com as outras disciplinas do curso. Para ela, talvez seja possível que a UFMG flexibilize esse limite de 20% em decorrência do atual contexto. Com relação às atividades geradoras de créditos, Mariana lembrou que a resolução do curso impõe um limite que o aluno pode aproveitar, então até que ponto seria interessante rever esse limite, a fim de ampliar a carga horária de aproveitamento de créditos. Informou ainda que foi feita uma consulta, em relação aos itens da Planilha da Prograd, com os outros três departamentos que oferecem disciplinas no curso, ou seja, Departamento de Filosofia, Ciclo Introdutório e Faculdade de Letras, tendo recebido resposta, até o momento dessa reunião, apenas do primeiro. Comentou que o corpo docente do curso não tem formação na área de ensino à distância, apenas disposição, informação que deve ser repassada à Prograd. O professor Aderval questionou se os alunos assistidos pela Fump têm sido contemplados com uma bolsa, no que Mariana disse que acredita que sim. Disse, porém, que ontem na Reunião da Congregação da Fafich, uma das falas da representação estudantil, foi que a situação nas moradias está bastante precarizada e que o acesso à internet oferecido pela Universidade está precário. Dessa maneira, torna-se importante avaliar a prática do ensino à distância levando-se em conta a própria rede oferecida pela UFMG. O professor Aderval opinou então, que o auxílio fornecido pela Fump poderia ser utilizado para o pagamento de um acesso à internet, no que a Mariana comentou que esse valor deveria também englobar a alimentação do aluno, não só o acesso à Internet. Mariana ainda comentou que para a Prograd, celular não é aparelho para ensino, é necessário computador. Para o professor Aderval, não se deve pensar em quais disciplinas podem ser dadas à distância, pois se a Prograd abriu a discussão é para que regras preexistentes possam ser quebradas, dentre elas o limite de 20% da carga

RJA.
abmo
MR
T
B



horária em ensino à distância contida nos projetos pedagógicos. Demonstrou novamente preocupação de como as ideias que foram apresentadas nesta reunião serão colocadas à Prograd, uma vez que a Planilha disponibilizada não é a ideal para isso. Questionou se a ata dessa reunião poderia ser enviada, no que Mariana disse que não, pois o que deve ser enviado é a Planilha disponibilizada. O professor Aderval sugeriu que seria importante potencializar então, as bolsas de monitoria oferecidas na graduação, pois envolveria e motivaria mais os discentes, como, por exemplo, a presença de monitores nas aulas remotas e presenciais simultâneas, como dito pela discente Carolina. Lembrou que o Departamento conseguiu apenas três dessas bolsas esse semestre, o que seria pouco para a operacionalização dessas aulas e que seria uma oportunidade para fortalecer as bolsas de monitoria. A discente Carolina sugeriu que talvez os próprios alunos que estejam na aula presencial ajudem de livre vontade na operacionalização da aula online, caso não seja possível a disponibilização dessas bolsas por parte da Prograd. O professor Rogério lembrou que como a grande maioria das disciplinas do curso são teóricas, então as mesmas se encaixam na possibilidade de aulas online, independente da necessidade de se saber quem é a favor ou não do método. Para ele, a porcentagem dessas aulas que poderiam ser realizadas online segue um quantitativo igual para todas. Mariana externou que a Pró-reitora de graduação, Profa. Benigna Maria de Oliveira, deixou claro que a UFMG não possui estrutura para atender todos os cursos de forma online. O professor Leandro acha que disciplinas obrigatórias possuem uma característica que dificulta um pouco a realização de aulas online, visto que disciplinas optativas são cursadas quando os alunos já possuem um maior embasamento do tema. O professor Aderval não enxerga essa diferença, acredita que todas as disciplinas de natureza teórica podem ter um formato online. Mas acredita que as optativas poderiam ter suas abordagens mais enriquecidas, visto que permitem fazer lives com especialistas que possam enriquecer a abordagem temática, ou mesmo possibilitar a realização de seminários, de palestras ou conferências voltadas especificamente para o tema da disciplina. Isso seria mais difícil com disciplinas obrigatórias, clássicas. Aderval ainda opina que isso deva fazer parte das sugestões que serão levadas à Prograd. A coordenadora então, questiona os membros sobre a possibilidade de ampliar, nesse contexto excepcional, o limite de quatro disciplinas que podem ser integralizadas como atividades complementares geradoras de créditos. Aderval lembrou que essas disciplinas não necessariamente são desenvolvidas no mesmo semestre de solicitação de sua integralização. Ele acredita, então, que alterações, nesse momento, desse limite, têm a ver mais com o que isso impacta na estrutura da grade curricular, qual seu impacto diante de se permitir abrir mão de alguma disciplina optativa e integralizar, em vez disso, atividades complementares. Seria, na opinião dele, mais uma análise geral do que uma análise circunstancial. Ele tem receio de que se precarize a formação do aluno nessa situação. Mas deixou claro que não tem uma opinião formada a respeito dessa demanda vinda da Prograd. Mariana externou que acredita que as atividades de "Seminários" presentes na resolução do curso, poderiam ser melhor utilizadas nesse período de distanciamento social. Então, englobaria apenas atividades desenvolvidas nesse período de pandemia e isolamento social. Diante desse argumento, o professor Aderval acha interessante estender sim o limite de possibilidade de integralização, com vista a reconhecer o empenho dos alunos nesse momento de pandemia, por exemplo num campo de atuação política. Frisou ainda, que não concordaria com esse aumento de créditos, caso fosse haver mudança na estrutura do curso. O professor Andrei citou que seria interessante também incentivar os alunos a construir novos grupos de estudos, sendo portanto favorável a aumentar esse limite de integralização. O professor Aderval sugeriu em aumentar esse quantitativo em no máximo duas atividades, totalizando 120 horas. O professor Andrei acha bom possibilitar a realização de mais uma atividade além do limite já estabelecido, no que o professor Aderval concordou. Todos os outros membros acataram essa sugestão. Para encerrar a reunião, Mariana externou a vontade de realizar uma consulta mais qualitativa junto ao corpo discente do curso sobre a realidade de cada um. O professor Andrei sugeriu pedir o apoio dos discentes no sentido de se alcançar, seja via telefone ou outro meio, aqueles que não estão com acesso à internet para participarem dessa consulta. Mariana se dispôs então, a fazer um rascunho dessa consulta e circular entre os membros do colegiado e do NDE antes da divulgação definitiva entre os alunos. Se dispôs ainda

[Handwritten signatures and initials]
Bene
A
B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FaFich
Curso de Graduação em Antropologia
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Sala F-4206 - Pampulha - CEP: 31270-901 - Belo Horizonte/MG
E-mail: cgradent@fafich.ufmg.br

a preencher os dados da planilha da Prograd para ser complementada ou alterada conjuntamente com todos os outros professores na reunião de amanhã, do Departamento de Antropologia e Arqueologia. Nada mais havendo a tratar, a coordenadora agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião e eu, Ângela Yukari Murakami, secretária do curso, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 27 de maio de 2020.

Karinista
Beatriz Natiele d. R. Sabino

Graci

Ycco Ta-5
Dionisi